



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL 120/2016
CAMPUS SANTA LUZIA
PROVA OBJETIVA
PROFESSOR EBT
ÁREA/DISCIPLINA: ARQUITETURA E URBANISMO/URBANISMO

ORIENTAÇÕES:

1. **Não abra o caderno de questões** até que a autorização seja dada pelos Aplicadores;
2. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Aplicadores de prova;
3. Nesta prova, as questões são de múltipla escolha, com cinco alternativas cada uma, sempre na sequência a, b, c, d, e, das quais somente uma é correta;
4. As respostas deverão ser repassadas ao cartão-resposta utilizando caneta na cor azul ou preta dentro do prazo estabelecido para realização da prova, previsto em Edital;
5. Observe a forma correta de preenchimento do cartão-resposta, pois apenas ele será levado em consideração na correção;
6. Não haverá substituição do cartão resposta por erro de preenchimento ou por rasuras feitas pelo candidato;
7. A marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão levará a anulação da mesma;
8. Não são permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos;
9. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Aplicador de Prova. Aguarde a autorização para devolver o cartão resposta, devidamente assinado em local indicado. Não há necessidade de devolver o caderno de prova;
10. O candidato não poderá sair da sala de aplicação antes que tenha se passado 1h00min do início da aplicação das provas. Só será permitido que o candidato leve o caderno de prova objetiva após 4h00min de seu início;
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala até o fechamento da ata e assinatura dos mesmo para fechamento da sala de aplicação.

QUESTÃO 01

Segundo Cardoso & Kaap (2013), a coletânea *Tecnologia Social – Uma estratégia para o desenvolvimento* (Fundação Banco do Brasil, 2004) possibilita três compreensões do termo tecnologia social: a conservadora, a engajada e a crítica. Considerando a numeração abaixo relacione as afirmativas correspondentes às características de cada uma delas.

- 1) Conservadora
- 2) Engajada
- 3) Crítica

() Compreende os processos, produtos e serviços para atender as necessidades das populações carentes sem considerar quem definiu tais necessidades e como a tecnologia em questão será implantada.

() Atua sobre as relações sociais de dominação e na construção de relações sociais de cooperação visando a autonomia coletiva.

() Contempla a participação popular, mas as decisões fundamentais não são tomadas pela população à qual se destina.

() Questiona os processos de desenvolvimento tecnológico a começar pela matriz da solução de problemas usualmente adotadas pelas pesquisas do setor.

() Caracteriza os destinatários da tecnologia social como excluídos e visa a inclusão da população no processo produtivo.

- A) 1, 2, 1, 3, 2.
- B) 1, 3, 1, 3, 2.
- C) 3, 3, 1, 2, 1.
- D) 1, 2, 1, 2, 3.
- E) 2, 1, 1, 2, 3.

QUESTÃO 02

No artigo Marco teórico da Rede FINEP de Moradia e Tecnologia Social – Rede Morar T.S., Cardoso & Kaap (2013) definem características e diretrizes para o desenvolvimento de tecnologias sociais de melhoria e produção de moradias. São diretrizes definidas pelos autores, EXCETO:

- A) Valorização do confronto ao invés de sua supressão.
- B) Ênfase nos processos de mobilização e organização populares.
- C) Autonomia coletiva na produção social do espaço.
- D) Ênfase no aprimoramento dos processos convencionais de projeto e de construção.
- E) Fortalecimento de arranjos cooperativos na construção civil.

QUESTÃO 03

Tecnologia social compreende produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social. (RTS, 2012).

[As tecnologias sociais são] artefatos ou processos que resultem da ação de um empreendimento em que a propriedade dos meios de produção é coletiva, onde os trabalhadores realizam atividades econômicas de modo autogestionário e a gestão e alocação dos resultados é decidida de forma participativa e democrática (DAGNINO, 2012).

A partir das duas definições de Tecnologia Social enunciadas acima, considere as seguintes afirmações:

I. Pode-se dizer que qualquer aplicação de tecnologia social envolve processos de adequação sociotécnica, cujo aprofundamento das soluções depende da distância em que a tecnologia em questão está dos valores e concepções dos atores e do contexto envolvido.

II. Na tecnologia social não ocorre a incorporação de conhecimento científico-tecnológico existente, ela é produzida no esgotamento do processo sistemático de busca de tecnologias alternativas a partir de novos métodos.

III. No plano conceitual, a tecnologia social propõe uma forma participativa de construir o conhecimento que no plano material é aplicado na construção de diversas soluções para questões sociais variadas, considerando suas especificidades.

IV. A tecnologia social corrobora com a ideia de que universidades, institutos públicos de pesquisa ou organizações da sociedade civil escolham o problema a ser enfrentado e construam soluções tecnológicas de maneira isolada dos usuários-produtores.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- A) I, III, apenas.
- B) II, IV, apenas.
- C) I, II, III, apenas.
- D) I, IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

QUESTÃO 04

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa. (Pacheco, 2013)

Com relação às características da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica apontadas por Pacheco (2013), considere as afirmativas abaixo:

I. O que se propõe é uma educação vinculada a um projeto democrático, comprometido com a emancipação dos setores excluídos de nossa sociedade;

II. Pretende-se uma educação que assimile e supere os princípios e conceitos da escola e incorpore aqueles

gestados pela sociedade organizada, em que a comunidade educa a própria escola e é educada por ela.

III. O conceito de inclusão tem de estar vinculado ao de emancipação, quando se constroem também os princípios básicos da cidadania como consciência, organização e mobilização.

IV. O objetivo central é formar um cidadão apto para o mercado de trabalho, consciente de sua condição e adaptado às diretrizes e demandas do setor produtivo tecnológico e industrial.

V. O restabelecimento do ensino médio integrado, numa perspectiva politécnica e do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) é fundamental para que esses objetivos sejam alcançados.

Está(ão) incorreta(s) a(s) afirmação(ões):

- A) V, apenas.
- B) IV, apenas.
- C) III, IV, apenas.
- D) I, II, V, apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

QUESTÃO 05

De acordo com pensamento desenvolvido em As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias – planejamento urbano no Brasil (Maricato, 2000), a história do planejamento urbano no Brasil mostra a existência de um pântano entre a sua retórica e sua prática, já que estava imerso na base fundante marcada por contradições identificadas: direitos universais, normatividade cidadã versus cooptação, favor, discriminação e desigualdade na prática da gestão urbana. São aspectos relacionados a essas contradições:

I. A importação dos modelos tecnológicos e culturais.

II. A importância atribuída às atividades de planejamento acadêmicas categorizadas.

III. A desconsideração do chão social cotidiano e extra-universitário de elaboração intelectual.

IV. A consideração, nos processos de planejamento e projeto, da evolução do espaço e da práxis social.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- A) I, III, IV, apenas.
- B) I, II, IV, apenas.
- C) I, II, III e IV.
- D) I, II, III, apenas.
- E) II, III, apenas.

QUESTÃO 06

Segundo Arantes (2000), “quando, nos dias de hoje, se fala de cidade – pensando estar fazendo cidade – fala-se menos em racionalidade, funcionalidade, zoneamento, plano diretor e etc.”

A partir dessa afirmativa, pode-se deduzir que, segundo a autora, na virada do século XXI se falava mais em:

- I. Planejamento formal com desenho urbano previamente definido.
- II. Mapas descritivos de rotas delineadas para um planejamento urbano.
- III. Desenhos arquitetônicos, onde a técnica é preponderante sobre outros aspectos.
- IV. Planejamento com participação de usuários.
- V. Domínio do cultural e sua imensa gama de produtos derivados.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- A) IV, V, apenas.
- B) II, IV, apenas.
- C) V, apenas.
- D) I, II, III apenas.
- E) I, II, apenas.

QUESTÃO 07

Segundo o texto “Arquiteto nas favelas: três críticas e uma proposta de atuação” de Kapp (2012), os arquitetos urbanistas têm a possibilidade de atuar nas favelas por meio de três tipos de atuação. Numere cada uma das atuações de acordo com as suas características, e marque a resposta correta.

- 1. Atuação tecnocrática
- 2. Atuação missionária
- 3. Atuação artística

____ Assume tarefa de transferir a cultura ou o conhecimento do seu campo para um público que nunca teve acesso a ele e tampouco dependeu dele para produzir o seu espaço.

____ Marcada pelo embate entre uma racionalidade burocrática e o conhecimento vivido de moradores que, tradicionalmente, produzem seus próprios espaços, domésticos e urbanos.

____ Articula projetos que difundem uma imagem da favela contrária à violência e criminalidade, usando da imaginação e criatividade, obtendo repercussão positiva na mídia.

____ Envolve esquemas mentais provenientes de processos de socialização e aprendizado dos quais os

indivíduos raramente têm consciência.

____ Pautada em diretrizes das políticas públicas na implementação de melhorias emergenciais ou grandes projetos, atendimento individual ou global, processos participativos ou impositivos.

____ Não intenciona a solução direta de problemas, mas se funda no raciocínio de que mudar a percepção das favelas, por seus moradores e a partir de fora, provocará outras transformações.

- A) 3, 2, 2, 1, 1, 3
- B) 2, 1, 3, 2, 1, 3
- C) 1, 1, 3, 2, 2, 1
- D) 2, 2, 1, 1, 3, 2
- E) 1, 2, 3, 1, 2, 1

QUESTÃO 08

A experiência descrita por Baltazar (2010) no projeto “Ocupar espaços” é um exemplo de atuação do arquiteto urbanista em áreas urbanas periféricas. Segundo a autora, uma alternativa ao processo de design direcionado a um sistema resiliente consiste em projetar espaços de comunicação, ou seja, “projetar interfaces com as quais as pessoas possam se engajar para alterar a organização da cidade, e não só a sua estrutura.” Para melhor compreender como essas interfaces podem mudar as relações sociais de produção e conectar duas favelas de Belo Horizonte, Baltazar (2010) criou a Tenda Digital (TENT) que tira partido das Tecnologias da Informação e Comunicação. A Tenda Digital se contrapõe à fixa Cave Automatic Virtual Environment (CAVE) que significa caverna. Existem, portanto, diferenças entre TENT (tenda) e CAVE (caverna), quanto ao processo de mudar as relações sociais de produção.

Numere os itens listados abaixo conforme sua correspondência a TENT e a CAVE, sendo:

- 1. TENT
- 2. CAVE

____ Lugar onde as coisas são possuídas

____ Ambiente imersivo, flexível e móvel

____ Tecnologia de baixo custo

____ Tecnologia de alto custo

____ Espaço com paredes sólidas e que lida com a gravidade

____ Local onde as pessoas se reúnem e se dispersam

____ Recurso para pensar mais imaterialmente

_____ Cômodo tecnológico auto-contido dentro de outro cômodo

A alternativa que mostra a sequência numérica correta é:

A) 1, 1, 1, 1, 2, 2, 2, 2

B) 2, 2, 2, 2, 1, 1, 1, 2

C) 2, 1, 2, 1, 1, 2, 1, 2

D) 2, 1, 1, 2, 2, 1, 1, 2

E) 1, 2, 2, 1, 1, 2, 2, 1

QUESTÃO 09

“FALAR DE FAVELA é falar da história do Brasil desde a virada do século passado. (...) Mas a favela também ficou registrada oficialmente como a área de habitações irregularmente construídas, sem arruamentos, sem plano urbano, sem esgotos, sem água, sem luz. Dessa precariedade urbana, resultado da pobreza de seus habitantes e do descaso do poder público, surgiram as imagens que fizeram da favela o lugar da carência, da falta, do vazio a ser preenchido pelos sentimentos humanitários, do perigo a ser erradicado pelas estratégias políticas que fizeram do favelado um bode expiatório dos problemas da cidade, o “outro”, distinto do morador civilizado (...)” (ZALUAR; ALVITO, 1998)

Este texto serve de introdução à história da favela carioca, mas a descrição se aplica a qualquer outro assentamento informal da atualidade no Brasil. De fato, o reconhecimento oficial deste lugar como espaço urbano digno da atenção do poder público remonta ao começo da década de 1980. As intervenções nestas áreas em termos de gestão se caracterizaram historicamente por:

- I. serem autocráticas, com nenhuma participação dos grupos afetados;
- II. apresentarem graus de participação variados, sempre com o controle do poder público e dos técnicos;
- III. terem a autogestão como forma de gerenciamento das intervenções, sem a participação do poder público e com a delegação do poder de decisão para as comunidades envolvidas;
- IV. democráticas, com as decisões tomadas coletivamente por parte das comunidades envolvidas, incluindo a população dos bairros limítrofes.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

A) I, II, III e IV.

B) I, III, apenas.

C) Nenhuma correta.

D) I, apenas.

E) I, II, apenas.

QUESTÃO 10

O trabalho de arquitetos e urbanistas em áreas periféricas (com exclusão daqueles bairros conhecidos como condomínios fechados) costuma reproduzir a cultura construtiva local e adequar-se à realidade socioeconômica dos moradores. Estes fatores produzem alguns padrões de atuação que limitam, em geral, as possibilidades de atuação dos arquitetos urbanistas. Esses padrões são:

- I. autoconstrução: processo de construção conduzido pelo próprio morador;
- II. construção tradicional formal, pautada pelo processo de construção com a contratação pelo próprio morador de uma firma de construção que, por sua vez, contrata profissionais liberais como engenheiros e arquitetos;
- III. autogestão: processo de construção onde o morador conduz o processo recebendo recursos financeiros de origem pública, gerenciando a obra e contratando todos os profissionais;
- IV. construção em mutirão: processo construtivo conduzido pelo próprio morador em parceria com seus vizinhos;
- V. cogestão, pautada pelo processo construtivo conduzido pelo próprio morador acompanhado por uma assistência técnica fornecida gratuitamente pela prefeitura.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- A) II, III, IV, apenas.
- B) I, IV, apenas
- C) III, IV, apenas.
- D) IV, V, apenas.
- E) III, IV, apenas.

QUESTÃO 11

O trabalho profissional de arquitetos e urbanistas, segundo Kapp (2012) é determinado mais por conceitos dos agentes externos do que pelo interesse dos reais usuários.

No trabalho profissional, a heteronomia se instala já nos levantamentos iniciais: sejam pautados em padrões _____, ideais humanitários ou juízos _____, eles obedecem às categorias e hierarquias de quem os executa, e essa estrutura _____ dificilmente é revertida pela _____ popular em fases subsequentes do trabalho (KAPP et al., 2012).

Complete a frase acima, utilizando a seguinte sequência abaixo:

- A) numéricos, valorativos, autônoma, iniciativa
- B) numéricos, revolucionários, autônoma, consulta

C) técnicos, estéticos, heterônoma, participação

D) técnicos, morais, burocrática, alienação

E) técnicos, estéticos, heterônoma, alienação

QUESTÃO 12

No Brasil, em algumas capitais, tem havido projetos de requalificação urbana desde o início dos anos 1990, geralmente a partir de parcerias entre o poder público e a iniciativa privada e, pelas análises acerca desses casos – geralmente de cidades turísticas do Nordeste, como Salvador, Recife e Fortaleza –, percebe-se, na maior parte das vezes, que tais intervenções apresentaram características fortemente higienistas e podem ser pensadas como gentrificadoras (...). A verdade é que o retorno aos centros pelas camadas médias não teve, nessas capitais, “vida longa”, talvez porque aqui as intervenções tenham sido feitas de modo muito artificializado e com uma prática muito distante do discurso, que sempre teve como mote uma devolução da área central a toda a população, retomando o seu uso tradicional de espaço público heterogêneo. Os visitantes, porém, acabaram por frequentar esses locais de forma descontínua e os antigos usuários (moradores e/ou trabalhadores) tiveram dificuldade de se manter nos centros gentrificados (JAYME; TREVISAN, 2012).

Com relação ao texto acima pode-se dizer que:

I. as intervenções urbanas mencionadas se inserem na tendência dos planos de embelezamento, isto é, planos que provém da tradição europeia, principalmente, e consistem basicamente no alargamento de vias, erradicação de ocupações de baixa renda nas áreas mais centrais, implementação de infraestrutura, especialmente de saneamento, e ajardinamento de parques e praças;

II. as intervenções urbanas mencionadas se inserem na tendência dos planos de conjunto que buscam a articulação entre o centro urbano e os bairros, e destes entre si, através de sistemas de vias e de transportes, sendo que as vias não são pensadas apenas em termos de embelezamento, mas também em termos de transporte;

III. as intervenções urbanas mencionadas se inserem na tendência dos planos sem mapas que enumeravam um certo conjunto de objetivos e diretrizes genéricas e, assim, acabavam ocultando os conflitos inerentes à diversidade de interesses relativos ao espaço urbano;

IV. as intervenções urbanas mencionadas se inserem na tendência dos planos de desenvolvimento integrado, com planos mais complexos e abrangentes que tinham como ponto de partida a reforma das áreas urbanas centrais.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

A) I, apenas.

B) III, apenas.

C) IV, apenas.

D) II, apenas.

E) Nenhuma correta.

QUESTÃO 13

As operações urbanas consorciadas constituem um tipo especial de intervenção urbanística voltada para a transformação estrutural de um setor da cidade. As operações envolvem simultaneamente o redesenho deste setor (tanto de um espaço público como privado); a combinação de investimentos privados e públicos para sua execução e alteração, manejo e transação dos direitos de uso e edificabilidade do solo e obrigações de urbanização. Trata-se, portanto, de um instrumento de implementação de um projeto urbano (e não apenas de atividade de controle urbano) para uma determinada área da cidade. (BRASIL, ESTATUTO DA CIDADE 2002).

Os atores envolvidos neste projeto são:

I- investidores privados, movimentos sociais, moradores e usuários permanentes;

II- poder público, investidores privados, moradores e usuários permanentes;

III- poder público, investidores privados, associações de classe e usuários eventuais;

IV- poder público, investidores privados, moradores de rua e sindicatos;

V- terceiro setor, investidores privados, moradores e usuários permanentes;

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

A) III, apenas.

B) I, apenas.

C) II, apenas.

D) V, apenas.

E) IV, apenas.

QUESTÃO 14

O Plano Diretor deverá indicar as áreas onde o Direito de Preempção pode incidir. É desejável que este instrumento se combine com outros como _____ e Zonas Especiais de Interesse Social, de forma a facilitar a negociação entre as partes envolvidas, evitando _____. O direito de preempção será exercido sempre quando o Poder Público necessitar de áreas para ordenamento e direcionamento da expansão urbana, como em processos de regularização de loteamentos e _____ de bairros periféricos, principalmente aqueles situados em regiões bastante densas onde a carência de áreas para implementação de _____

e áreas verdes é notória. (BRASIL, ESTATUTO DA CIDADE 2002).

Uma sequência de palavras abaixo preenche corretamente os vazios acima:

- A) desapropriação, conflitos, expansão, espaços públicos de lazer
- B) Operações urbanas, a desapropriação, urbanização, espaços públicos de lazer
- C) desapropriação, retrocessos, expansão, aterros sanitários
- D) Operações urbanas, desapropriação, urbanização, aterros sanitários
- E) Áreas de proteção ambiental, desapropriação, urbanização, equipamentos industriais

QUESTÃO 15

Sobre o autoempreendimento habitacional em loteamentos precários e favelas, Bonduki afirma:

Quanto mais esse processo informal de “resolução” do problema habitacional avançou (...) mais fortemente passou a atingir regiões localizadas em áreas de proteção ambiental, como mananciais, mangues, beira de córregos e encostas. Era uma decorrência natural do padrão periférico de crescimento urbano, baseado na ocupação especulativa da terra e numa expansão horizontal ilimitada. Análises realizadas nos anos 30 e 40, em eventos como o I Congresso de Habitação e as Jornadas da Habitação Econômica, previram o desastre futuro que se manifesta hoje. (BONDUKI, 2013)

São manifestações desse desastre, EXCETO:

- I. Depredação ambiental, com cursos d’água transformados em esgotos, supressão de cobertura vegetal, etc.
 - II. Dificuldades de deslocamento, com o transporte individual priorizado em relação ao coletivo.
 - III. Adoção de um modelo central-desenvolvimentista, com comprometimento de recursos em obras viárias incompatível com o conjunto de demandas.
 - IV. Intensa especulação imobiliária, contribuindo ainda mais para a segregação socioespacial.
 - V. Crescimento das ocupações de terra e favelização, submetendo as populações a condições degradantes.
 - VI. Adoção de um modelo sustentável – baseado no respeito ao meio ambiente e na participação comunitária na forma de autogestão ou cogestão.
- A) I, apenas.
 - B) I, II, apenas.
 - C) II, IV, apenas.
 - D) II, III, IV, apenas.
 - E) III, V, apenas

QUESTÃO 16

Na análise desenvolvida por Costa et. al (2011) sobre “Processos socioespaciais nas metrópoles de países de industrialização periférica”, diversos projetos no Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) – projetos viários, centro administrativo, aeroporto industrial, entre outros – são empreendimentos decorrentes da recente produção do espaço urbano da RMBH. De acordo com o autor, esses empreendimentos condizem com uma visão atual de planejamento urbano que tem como peça fundamental uma liderança sociopolítica empreendedora. Marque a alternativa que identifica, respectivamente, qual é a atual visão de planejamento urbano a que o autor se refere e quais são as principais figuras que representam essa liderança:

- A) Planejamento viário; empresários da indústria tradicional e de ponta.
- B) Planejamento ambiental; arquitetos urbanistas e engenheiros.
- C) Planejamento de infraestrutura; empreiteiras e construtoras.
- D) Planejamento habitacional; empresários do ramo imobiliário.
- E) Planejamento estratégico; dirigentes estadual e municipal.

QUESTÃO 17

Tomando como referência as reflexões de Vainer (2000) em “Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano”, analise as afirmativas abaixo e as possibilidades de associação e/ou contradição entre elas:

A cidade é uma mercadoria a ser vendida num mercado extremamente competitivo em que outras cidades também estão à venda. Essa, talvez, seja uma das ideias mais populares entre os neoplanejadores

porque

O marketing urbano vem se impondo cada vez mais como uma esfera específica e determinante do processo de planejamento e gestão de cidades.

Marque a alternativa que mostra a resposta correta:

- A) As duas afirmativas são falsas e existe contradição entre elas.
- B) A primeira afirmativa é falsa e a segunda afirmativa não se relaciona à primeira.
- C) As duas afirmativas são verdadeiras e a segunda afirmativa não justifica a primeira.
- D) As duas afirmativas são verdadeiras e a segunda afirmativa justifica a primeira.
- E) As duas afirmativas são verdadeiras e não existe associação entre elas.

QUESTÃO 18

Um desenvolvimento urbano autêntico, sem aspas, não se confunde com uma simples expansão do tecido urbano e a crescente complexidade deste, na esteira do crescimento econômico e da modernização tecnológica. Ele não é meramente um aumento da área urbanizada, e nem mesmo, simplesmente, uma sofisticação ou modernização do espaço urbano, mas antes e acima de tudo um desenvolvimento socioespacial na e da cidade (SOUZA, 2002).

Com relação à assertiva do autor, o desenvolvimento urbano autêntico inclui necessariamente:

I. a coibição da especulação imobiliária, a qual, tipicamente, ocorre desenfreada em cidades de países periféricos e semiperiféricos;

II. o fortalecimento das centralidades urbanas;

III. a redução do nível de disparidade sócio-econômico-espacial intra-urbana, assim reduzindo o nível de segregação residencial;

IV. a democratização do planejamento e da gestão do espaço urbano;

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

A) I, II, III, apenas.

B) I, III, IV, apenas.

C) I, II, IV, apenas.

D) I, II, III e IV.

E) nenhuma correta.

QUESTÃO 19

O controle da Administração Pública, da gestão das políticas públicas, da destinação e utilização dos recursos públicos, de medidas que priorizem investimento na área social para reverter o quadro da desigualdade social, deve ser efetuado pelas instituições que representam o cidadão, com base no sistema da democracia representativa, ou de forma direta com base no sistema da democracia participativa ou direta (BRASIL- ESTATUTO DA CIDADE 2002).

Para que o controle ocorra o Estatuto da Cidade (LF10257/2001) instituiu instrumentos de democratização da gestão urbana que são:

I. conselho nacional, conselhos estaduais e conselhos municipais de desenvolvimento urbano;

II. audiências públicas e consultas públicas;

III. conferências sobre assuntos de interesse urbano;

IV. iniciativa popular;

V. gestão orçamentária participativa

VI. gestão participativa metropolitana

VII. referendo popular e plebiscito.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

A) Todas corretas.

B) I, III, V, VII apenas.

C) Nenhuma correta.

D) I, II, VII, apenas

E) I, IV, V, VI, VII, apenas.

QUESTÃO 20

A descentralização das políticas públicas no processo de redemocratização da sociedade brasileira contribui para a ampliação das possibilidades de participação e é condição para que o modelo brasileiro de democracia se efetive. Entretanto, mesmo que a Constituição Federal tenha ampliado as atribuições dos municípios na elaboração e execução das políticas públicas e a participação dos mesmos na partilha dos recursos da União, a diretriz que visa garantir a participação da sociedade na elaboração e implementação das políticas públicas, prevista na constituição, ainda é frágil e incompleta. A difusão de mecanismos de participação, na maioria das vezes, ficou restrita à instituição de conselhos de políticas públicas e à realização de conferências setoriais com diferentes intervalos, conforme a política em foco, correspondendo ao grau de institucionalização de determinada política em âmbito nacional (SOUZA, 2002).

Os fracos resultados obtidos são, segundo o autor, devidos a:

I. o poder dos grupos privados sobre a produção e a apropriação da cidade não se altera somente com um chamamento à participação de todos os segmentos sociais, tendo em vista que é preciso iluminar os interesses contraditórios a às vezes inconciliáveis entre estes segmentos;

II. a precariedade dos diagnósticos que orientam a elaboração dos planos também pode ter contribuído para a não explicitação dos conflitos e para a fragilidade das definições;

III. a baixa compreensão dos mecanismos de apropriação privada da cidade e dos instrumentos de reforma urbana inscritos na Estatuto da Cidade por parte da maioria dos técnicos de prefeitura e das lideranças dos movimentos populares.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

A) I, II e III.

B) II, III, apenas.

C) I, II, apenas.

D) I, apenas.

E) II, apenas.

QUESTÃO 21

Mesmo depois de consolidados, através da impermeabilização propiciada pela ocupação plena, pela pavimentação das vias e pela implantação de redes de esgoto, os loteamentos tendem ainda a apresentar problemas provenientes das deficiências construtivas das habitações e de seus apêndices. São comuns, por exemplo, as quedas de muros de divisas, os recalques e os desmoronamentos de casas (...) (FARAH, 2003).

No contexto da ocupação de encostas, conforme discutido pelo autor, avalie as considerações seguintes:

I. Há um claro conflito entre as exigências das legislações urbanas e a possibilidade de se ter formas de parcelamento do solo menos devastadoras em encostas. Em terrenos de declividade mais acentuada, em função da legislação urbana, só há possibilidade de se seguir a lei através de dramáticos movimentos de terra, quase sempre dando espaço ao azar e à degradação ambiental.

II. A forma tradicional de parcelamento do solo, quando aplicada a encostas, representa a garantia de duas inadequações. A primeira é caracterizada pelas pesadas transformações para a implantação de vias e lotes, com desdobramentos negativos na cidade como um todo; a outra diz respeito à implantação das edificações, quando novas mutilações de terreno se verificam, dando espaço a novos efeitos negativos, incluindo riscos.

III. No caso das favelas, para a implantação de barracos, sejam eles de alvenaria ou de madeira, procedem-se, muitas vezes, a impressionantes cortes e aterros nos terrenos, mesmo em vertentes de altíssima inclinação. Os barracos se apoiam em aterros não consolidados e não contidos, enquanto os taludes, no geral, apresentam-se protegidos.

IV. Redes informais de água, muitas vezes constituídas por inúmeras derivações de mangueiras de plástico, apresentam vazamentos disseminados, ocasionando infiltrações de água no terreno e aumentando os riscos. Além disso, ocorre uma geração mais pronunciada de efluentes sanitários, podendo resultar em contaminação do solo e erosões nas áreas de lançamento. A ocupação das linhas de drenagem, nesses casos, funciona como atenuante da possibilidade de ocorrência de desastres.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

A) I, III, apenas.

- B) I e II apenas.
- C) I, III e IV, apenas.
- D) I, II, IV, apenas.
- E) IV, apenas.

QUESTÃO 22

Os recursos hídricos são fatores passíveis de grandes transferências de sustentabilidade associadas por via das commodities agrícolas e da exportação de itens pesados da indústria de base como a siderúrgica, e de certos não ferrosos cuja transformação inicial, como no caso da redução do alumínio, envolve grandes quantidades de água utilizada no processo ou na produção de energia. A sustentabilidade associada ao suporte físico de assentamentos humanos é intransferível. O uso adequado dela pode determinar o desempenho funcional e econômico das cidades. As cidades usam mal esses recursos (CARVALHO, 2001).

Com relação à gestão da sustentabilidade em áreas rurais e urbanas, como abordada por Carvalho (2001) no trecho acima, considere as afirmativas abaixo:

- I. O mau desempenho das cidades de países centrais é financiado pelos periféricos, que não têm a quem transferir o ônus de seu próprio mau desempenho.
- II. Nos países de tradição extrativista, o fator de sustentabilidade associado à sustentação de paisagens é dissipado antes que se tenha motivado um interesse estrutural por sua exploração mais adequada. Muitas vezes o território é explorado numa perspectiva puramente extrativista e reducionista de seus valores, e abandonado quando esses se esgotem.
- III. A sustentabilidade associada à absorção de impactos ambientais também determina desempenhos econômicos e ambientais variáveis, em função das formas de seu aproveitamento. Essa questão assume visibilidade em duas tendências: a de transferência de indústria geradora de poluição, bem como de resíduos perigosos, e o aluguel de cidades periféricas para disposição de efluentes e de todo tipo de lixo.
- IV. Na manipulação da sustentabilidade é frequente que um fator de sustentabilidade seja transferido para potencializar a exploração de outro fator. Um exemplo é o projeto de transposição do Rio São Francisco para irrigar parte do Nordeste, que tem bons solos e pouca água. Esse projeto gera impacto positivo pelo balanço energético equilibrado.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- A) I, II, IV, apenas.
- B) I, II, III e IV.
- C) I, II, III, apenas.

D) I, III e IV, apenas.

E) II, III, apenas.

QUESTÃO 23

A eutrofização é o crescimento excessivo de plantas aquáticas, tanto planctônicas, quanto aderidas, em níveis tais que sejam consideradas como causadoras de interferências com os usos desejáveis do corpo d'água. O principal fator de estímulo é um nível excessivo de nutrientes no corpo d'água, principalmente nitrogênio e fósforo (VON SPERLING, 1996).

O processo de eutrofização em um corpo d'água do tipo lago ou represa está associado ao uso e ocupação predominante da bacia hidrográfica. Segundo essa ocupação, temos que:

I. Um lago situado em bacia de drenagem ocupada por matas e florestas apresenta pouca atividade biológica de produção, mesmo considerando a tendência à retenção de sedimentos de lodo no fundo do lago, cuja decomposição eleva o nível de nutrientes, bem como de outros organismos situados em níveis superiores na cadeia alimentar. As plantas que caem no solo se decompõem e liberam nutrientes. Sendo a capacidade de infiltração da chuva levada nessas condições, os nutrientes lixiviados são absorvidos pelas raízes, fechando, assim, o ciclo.

II. No caso da bacia ser ocupada por agricultura, os vegetais plantados são retirados para consumo humano. Essa retirada de nutrientes não é compensada, causando quebra no ciclo. Para compensar artificialmente, são acrescentados fertilizantes com elevados teores de fósforo e nitrogênio, que tendem a escoar e atingir o corpo d'água, causando o aumento do número de algas e de outros organismos situados em degraus superiores da cadeia trópica.

III. No caso da ocupação urbana, movimentos de terra, diminuição da capacidade de infiltração dos solos vão resultar em assoreamento. Além disso, a drenagem pluvial urbana transporta alta carga de nutrientes, contribuindo para a elevação do teor de algas no corpo d'água.

IV. O maior fator de deterioração está associado aos esgotos sanitários. Entre as consequências estéticas e recreacionais pode-se citar as frequentes florações das águas, o crescimento excessivo de vegetação, eventuais maus odores e proliferação dos peixes.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

A) I, III, IV, apenas.

B) I, II, IV, apenas.

C) I, II, III e IV.

D) I, II, III apenas.

E) I, III, apenas.

QUESTÃO 24

A água comporta (pelo menos) três dimensões de planejamento: suprimento, agente geodinâmico e geotécnico, veículo de contaminantes e poluentes (CARVALHO, 2001).

Com relação a essas três dimensões assumidas pela água no planejamento urbano, na perspectiva do autor, pode-se afirmar que:

I. Quanto ao suprimento, existe possibilidade de provimento parcial com qualidade, utilizando os coletores pluviais já prontos como pátios e telhados. Esse uso corresponde à transferência de água da dimensão indesejável para a dimensão suprimento, ampliando a economia que se obtém.

II. O uso de água subterrânea para abastecimento urbano tem, por um lado, a vantagem de aliviar o campo, de onde se traz a água dos mananciais superficiais, e, por outro lado, uma desvantagem para a gestão, que é a de tornar os aquíferos sedentos.

III. A infiltração forçada através de poços tubulares ou cisternas é indicada em qualquer situação geológica. Essa medida, além de contribuir para a redução da ação destrutiva da água, contribui para a recarga dos aquíferos.

IV. A recuperação de áreas degradadas com o uso de terras e entulhos inertes poderá fazer renascer pequenas fontes, embora as águas inicialmente poluídas pela contaminação no processo de enchimento não possam mais atingir condições de potabilidade.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

A) I, III, apenas.

B) I, apenas.

C) I, II, apenas.

D) II, III, apenas.

E) III, IV, apenas.

QUESTÃO 25

Segundo o IBAMA (1995) são etapas do Prognóstico para a elaboração do termo de referência para EIA/RIMA e outros documentos exigidos para o licenciamento ambiental:

I. identificação e análise dos efeitos ambientais potenciais (positivos e negativos) do projeto, plano ou programa proposto, e das possibilidades tecnológicas e econômicas de prevenção, controle, mitigação e reparação dos seus efeitos negativos.

II. identificação e análise dos efeitos ambientais potenciais (positivos e negativos) de cada alternativa ao projeto, plano ou programa e das possibilidades tecnológicas e econômicas de prevenção, controle, mitigação e reparação de seus efeitos negativos.

III. comparação entre o projeto, plano ou programa proposto e cada uma de suas alternativas; escolha da alternativa favorável, com base nos seus efeitos potenciais e nas suas possibilidades de prevenção, controle, mitigação e reparação dos impactos negativos.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

A) II, III, apenas.

B) I, III, apenas.

C) I, II, apenas.

D) I, II e III.

E) I, apenas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL 120/2016
CAMPUS SANTA LUZIA
PROVA OBJETIVA
PROFESSOR EBT
ÁREA/DISCIPLINA: ARQUITETURA E URBANISMO/URBANISMO

ERRATA

QUESTÃO 15

Sobre o autoempreendimento habitacional em loteamentos precários e favelas, Bonduki afirma:

Quanto mais esse processo informal de “resolução” do problema habitacional avançou (...) mais fortemente passou a atingir regiões localizadas em áreas de proteção ambiental, como mananciais, mangues, beira de córregos e encostas. Era uma decorrência natural do padrão periférico de crescimento urbano, baseado na ocupação especulativa da terra e numa expansão horizontal ilimitada. Análises realizadas nos anos 30 e 40, em eventos como o I Congresso de Habitação e as Jornadas da Habitação Econômica, previram o desastre futuro que se manifesta hoje. (BONDUKI, 2013)

São manifestações desse desastre, EXCETO:

- I. Depredação ambiental, com cursos d’água transformados em esgotos, supressão de cobertura vegetal, etc.
- II. Dificuldades de deslocamento, com o transporte individual priorizado em relação ao coletivo.
- III. Adoção de um modelo central-desenvolvimentista, com comprometimento de recursos em obras viárias incompatível com o conjunto de demandas.
- IV. Intensa especulação imobiliária, contribuindo ainda mais para a segregação socioespacial.
- V. Crescimento das ocupações de terra e favelização, submetendo as populações a condições degradantes.
- VI. Adoção de um modelo sustentável – baseado no respeito ao meio ambiente e na participação comunitária na forma de autogestão ou cogestão.

A) I, III, apenas.

B) II, III, apenas.

C) IV, apenas.

D) V, apenas.

E) VI, apenas